



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise do perfil epidemiológico dos casos de neoplasia testicular diagnosticados e tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Autor	PEDRO GLUSMAN KNIJNIK
Orientador	BRASIL SILVA NETO

Análise do perfil epidemiológico dos casos de neoplasia testicular diagnosticados e tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Autor: Pedro Glusman Knijnik

Orientador: Professor Dr. Brasil Silva Neto

Introdução: Apesar de relativamente incomum na população masculina em geral, o tumor de testículo representa a principal neoplasia sólida em homens de 15 a 30 anos. Os tumores de células germinativas correspondem por cerca de 95% de todos os casos e se subdividem, para fins terapêuticos, em 2 grupos: o seminoma puro (sem elementos não seminomatosos) e todos os demais, que juntos compõem os tumores germinativos não seminomatosos (TGNS). Na maioria das séries, foi documentada a razão de 1:1 em relação a incidência dos seminomas e dos TGNS. No Brasil e sobretudo no Rio Grande do Sul, o comportamento epidemiológico desse grupo de neoplasias é pouco estudado.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos tumores de testículo no Rio Grande do Sul.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo longitudinal (2010-2015) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com pacientes operados por massa testicular suspeita. Todos realizaram avaliação prévia com Ultrassonografia com doppler da bolsa escrotal e medida de marcadores tumorais: alfa-fetoproteína, gonadotrofina coriônica e desidrogenase láctica.

Resultados: Dos 94 casos encontrados, 58 (61,7%) eram seminomas puros, 24 (25,5%) eram TGNS e 8 (8,51%) tratavam-se de outras patologias. A mediana do maior diâmetro da neoplasia foi de 5 centímetros (IIQ: 2,975 centímetros) para os seminomas puros e de 4,75 centímetros (IIQ: 2,525 centímetros) para os TGNS. Em relação ao estadiamento dos seminomas, 22 pacientes (37,9%) apresentaram-se ao diagnóstico no estadio IA, 7 pacientes (12%) no estadio IB, 8 pacientes (13,8%) no estadio IS, 2 pacientes no estadio II (3,44%) e 19 no estadio III (32,75%). Dentre os TGNS, 3 pacientes (12,5%) encontravam-se no estadio IA, 2 pacientes (8,3%) no estadio IB, 10 pacientes (41,6%) no estadio IS, 3 pacientes (12,5%) no estadio II e 5 pacientes (20,83%) no estadio III.

Conclusão: Na população estudada, o seminoma puro foi mais frequente que os TGNS e apresentou um comportamento mais agressivo: o tamanho do tumor foi maior ao diagnóstico e proporcionalmente mais pacientes apresentaram a neoplasia em um estadio mais avançado.